

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO

PIBIC CNPq- EM

Caracterização dos agrotóxicos utilizados por agricultores familiares no cultivo do alho e da uva AGRI-FAM

NEPPS

Autores: Giovanna Polo, Nilva Lúcia Rech Stédile

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Os agrotóxicos são produtos químicos usados para aumentar a produtividade na lavoura, entretanto, causam impactos no meio ambiente, como a contaminação da água, do solo, prejudicando a fauna e a flora.

O objetivo deste estudo é identificar os agrotóxicos mais utilizados no cultivo do alho e da uva no município de São Marcos/RS e analisar os impactos ambientais dos mesmos de acordo com as bulas dessas substâncias

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de campo, caracterizada pela busca de dados primários diretamente com os agricultores familiares do município de São Marcos/RS e análise documental das bulas disponibilizadas nos bancos de dados da AGROFIT (ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). Trata-se de dados parciais obtidos com 78 agricultores familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais da pesquisa de campo, os dez produtos identificados como mais utilizados foram: Dithane, Sulfato de Cobre, Cercobin, Antracol, Glifosato, Curzate, Rondup, Curathane, Score e Delan.

Em todas as bulas constam os riscos ao meio ambiente após a aplicação do agrotóxico, sendo o produto classificado com a indicação dos níveis de toxicidade I, II, III e IV (extremamente tóxico, altamente tóxico, medianamente tóxico e pouco tóxico, respectivamente). Segundo o Dossiê Abrasco: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde, “não cabe dúvidas ao fazendeiro e ao agrônomo que emitiu o receituário quanto à contaminação que ocorrerá com o seu uso” (Augusto et al., 2015, p.109). Dentre os agrotóxicos mais utilizados pelos agricultores de São Marcos/RS cinco são classificados na classe II e o restante nas classes III e IV.

As bulas mencionam que a embalagem não deve ser lavada em corpos hídricos. Muitos dos produtos também são tóxicos para microrganismos do solo e da água, bem como para minhocas e algas. Portanto, devem ser aplicados na lavoura com o mínimo de 250 metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

A média de distância da aplicação dos agroquímicos de fontes de água superficial dos agricultores que participaram da pesquisa é de 234,7 metros, variando de 3000 metros e 4 metros, sendo que apenas 14% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de fonte em seu terreno. Já, 12,8% dos entrevistados afirmam que o local de armazenamento dos produtos é próximo das fontes hídricas.

Os documentos também mencionam que o lugar de armazenamento desses produtos deve se manter trancado, ventilado, sem acesso para animais e exclusivo, sem outros materiais no mesmo local. Entre os agricultores entrevistados, apenas 11,5% relataram que o local não fica trancado e não é ventilado, 10,25% que os animais têm acesso ao espaço e 37,17% que armazenam outras coisas no mesmo junto aos produtos.

Esses conjunto de dados apontam para risco de contaminação desse recurso vital à agricultura.

CONCLUSÕES

A aplicação de agrotóxicos é a única atividade em que a contaminação do ambiente de produção e trabalho é intencional e resulta do intuito de combater as “pragas da lavoura”, que passam a ser alvo da ação de agrotóxicos como herbicidas, fungicidas ou inseticidas. Entretanto, como essas “pragas” se reproduzem junto com a lavoura, sendo impossível separá-las, o agricultor ataca todo o conjunto lavoura-praga com esses biocidas, na intenção de atingir aqueles alvos. Nesse processo haverá contaminação das águas, do ar, da chuva e dos alimentos. Portanto, “não existe uso seguro de agrotóxicos na agricultura” (Augusto, et al., 2015, p.109-112), o que faz dos agricultores trabalhadores cujo ambiente laboral é de risco.

Conclui-se que sendo a contaminação inevitável quando da opção pelo uso do agrotóxico é fundamental que todos os devidos cuidados sejam observados para evitar pelo menos parte da poluição do meio ambiente e assim, reduzir o risco ambiental e laboral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Augusto et al. Saúde, ambiente e sustentabilidade. In: Carneiro et al (orgs). **Dossiê Abrasco**: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2015. p.109-112.

Agrofit- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Informação e documentação- bulas. Disponível em: http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons

ADAPAR- Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Informação e documentação- bulas. Disponível em: <http://www.adapar.pr.gov.br/>